
Relatório de execução orçamental

AdVT - Águas do Vale do Tejo

3º trimestre 2017

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

3º trimestre 2017

Demonstração de Resultados		Trimestre				9M		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ.17
Venda de água	mEur		21 033	14 326		35 359	n.d.	35 364 ▼
Prestação de Serviços de Saneamento	mEur		8 230	3 639		11 870	n.d.	11 002 ▲
Componente Tarifária Acrescida AA (*)	mEur		4 375	2 546		6 921	n.d.	6 745 ▲
Componente Tarifária Acrescida AR (*)	mEur		623	312		935	n.d.	935 =
Fundo Ambiental (***)	mEur		0	0		0	n.d.	1 901 ▼
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur		2 142	826		2 969	n.d.	4 173 ▼
Desvio de Recuperação de Gastos (DRG)	mEur		6 386	1 303		7 689	n.d.	9 054 ▼
Volume de Negócios	mEur		42 790	22 953		65 742	n.d.	69 175 ▼
Custo das vendas/variação inventários	mEur		-8 964	-6 008		-14 971	n.d.	-15 531 ▼
Margem Bruta	mEur		33 826	16 945		50 771	n.d.	53 644 ▼
Fornecimentos e serviços externos	mEur		-9 969	-5 737		-15 706	n.d.	-16 085 ▼
Gastos Pessoal afeto à concessão	mEur		-4 288	-2 277		-6 565	n.d.	-6 709 ▼
Gastos com pessoal	mEur		- 35	- 19		- 54	n.d.	- 67 ▼
Amortizações	mEur		-16 850	-10 255		-27 105	n.d.	-25 638 ▼
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur		0	0		0	n.d.	- 200 ▼
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur		- 367	- 158		- 525	n.d.	- 524 ▲
Subsídios ao Investimento	mEur		5 200	2 464		7 664	n.d.	7 819 ▲
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur		1 316	1 495		2 811	n.d.	303 ▲
Resultados Operacionais	mEur		8 833	2 458		11 291	n.d.	12 543 ▲
Gastos Financeiros	mEur		-6 094	-3 170		-9 264	n.d.	-9 205 ▼
Rendimentos Financeiros	mEur		3 709	1 908		5 617	n.d.	6 474 ▲
Resultados Financeiros	mEur		-2 385	-1 262		-3 646	n.d.	-2 732 ▼
Resultados Antes de imposto	mEur		6 448	1 196		7 645	n.d.	9 811 ▲
Imposto sobre o Rendimento	mEur		-1 660	- 812		-2 473	n.d.	- 657 ▼
Resultado Líquido do Exercício	mEur		4 788	384		5 172	n.d.	9 154 ▲

(*) Rendimento cobrado pela Epal e entregue à AdVT

(**) Rendimento cobrado pela empresa Águas do Tejo Atlântico (AdTA) e entregue à AdVT

(***) Rendimento proveniente do Fundo Ambiental, no âmbito das cisões do Grupo AdP, registado como Outros Rendimentos Operacionais.

Indicadores de Resultados		2017				9M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes (ajustado) ¹	mEur		2 447	3 602		3 602	n.d.	3 489
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation (ajustado) ¹	mEur		14 097	23 042		23 042	n.d.	21 508
Margem EBITDA (ajustado) ¹	%		39,7%	41,8%		41,8%	n.d.	38,4%
Gastos Operacionais ajustados/EBITDA (ajustado) ¹	%		235,0%	235,6%		235,6%	n.d.	245,3%

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

• O Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, preconizou a reversão das agregações efetuadas em 2015 que deram origem à “Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.”, tendo determinado a cisão desta, dando origem à constituição de duas novas empresas: Águas do Tejo Atlântico e Simarsul e à redominação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A para Águas do Vale do Tejo, SA (“VT”).

Decorrente do processo de cisão das empresas, as primeiras demonstrações financeiras da VT foram elaboradas com a data de referência de 30.06.2017. Não é apresentado um comparativo para o período homólogo, uma vez que o âmbito da sociedade cindida se alterou significativamente com a redução da atividade de saneamento, via criação da Águas do Tejo Atlântico, SA e Simarsul, SA.

A VT serve 69 municípios no abastecimento de água e 55 Municípios em saneamento.

Resultado Líquido do Exercício 5,2 MEur

• O Resultado Líquido no final do 3º trimestre de 2017 ascende a 5,2 MEur, que corresponde à remuneração garantida do capital investido de 7,2 M€, deduzida do ajuste ao desvio de 2016 em resultado da decisão da ERSAR (2,0 MEur), que foi reconhecido nas contas a junho de 2017.

• O resultado líquido decorrente da atividade operacional (excluindo o efeito do desvio de recuperação de gastos) é negativo em 0,5 MEur.

Volume de Negócios 65,7 MEur

• O Volume de negócios é de 65,7 MEur, que inclui: i) 3,0 MEur referentes aos rendimentos da construção (IFRIC 12); ii) 7,7 MEur de desvio de recuperação de gastos; iii) 7,9 MEur das CTA's

Gastos Operacionais 64,9 MEur

• Os Gastos Operacionais ascenderam a 64,9 MEur, valor que reflete uma variação desfavorável de 0,3% face ao previsto.

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

3º trimestre 2017

Demonstração da Posição Financeira		2017				9M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Ativos não correntes	mEur		938 218	932 772		932 772	n.d.	937 194 ▼
Ativo intangível	mEur		658 049	651 815		651 815	n.d.	653 540 ▼
Desvios de recuperação gastos	mEur		213 557	215 549		215 549	n.d.	216 225 ▼
Fundo reconstituição capital	mEur		13 086	13 086		13 086	n.d.	13 086 ▲
Cientes e Outros ativos não correntes ^(*)	mEur		53 526	52 321		52 321	n.d.	54 344 ▲
Ativos correntes	mEur		140 139	194 962		194 962	n.d.	146 610 ▲
Cientes	mEur		106 579	110 164		110 164	n.d.	109 470 ▲
Disponibilidades	mEur		794	376		376	n.d.	750 ▼
Outros ativos correntes	mEur		32 765	84 423		84 423	n.d.	36 389 ▲
Total do Ativo	mEur		1 078 356	1 127 734		1 127 734	n.d.	1 083 804 ▲
Capital Social	mEur		83 760	83 760		83 760	n.d.	83 760 =
Ações próprias	mEur		- 595	- 595		- 595	n.d.	- 595 =
Resultados transitados e reservas	mEur		103 091	103 091		103 091	n.d.	103 091 ▲
Resultado líquido	mEur		4 788	5 172		5 172	n.d.	9 154 ▼
Total do Capital Próprio	mEur		191 043	191 427		191 427	n.d.	195 409 ▼
Passivos não Correntes	mEur		744 270	757 618		757 618	n.d.	740 966 ▲
Financiamentos obtidos	mEur		360 152	358 735		358 735	n.d.	356 381 ▲
Subsídios ao investimento	mEur		274 387	276 344		276 344	n.d.	272 018 ▲
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur		33 216	32 785		32 785	n.d.	35 458 ▼
Outros passivos não correntes	mEur		76 514	89 754		89 754	n.d.	77 109 ▲
Passivos Correntes	mEur		143 044	178 689		178 689	n.d.	147 429 ▲
Financiamentos obtidos	mEur		43 602	49 905		49 905	n.d.	53 678 ▼
Outros passivos correntes	mEur		99 442	128 784		128 784	n.d.	93 752 ▲
Total do Passivo	mEur		887 313	936 307		936 307	n.d.	888 395 ▲
Total do Passivo e do Capital Próprio	mEur		1 078 356	1 127 734		1 127 734	n.d.	1 083 804 ▼

^(*) Inclui Impostos Diferidos Ativos e Imob. Tangível

Indicadores da Posição Financeira		2017				9M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Capital Empregue ¹	mEur		447 369	457 151		457 151	n.d.	448 132
Autonomia Financeira	%		17,7%	17,0%		17,0%	n.d.	18,0%
Liquidez Geral	n.º		0,98	1,09		1,09	n.d.	0,99
Solvabilidade	n.º		0,22	0,20		0,2	n.d.	0,2
Fundo de Maneio	mEur		- 2 905	16 273		16 273	n.d.	- 820
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue ^{1,2}	%		1,09%	1,05%		1,05%	n.d.	1,04%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio ²	%		5,01%	3,60%		3,60%	n.d.	6,25%
ROA - Rentabilidade dos Ativos ²	%		0,89%	0,61%		0,61%	n.d.	1,13%

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

² Indicadores anualizados na componente de resultados

- Os Fornecimentos e Serviços Externos, com uma realização de 15,7 MEur, apresentam uma variação positiva face ao orçamentado de 0,4 MEur (2,4%);
- Os Gastos com o Pessoal afeto à concessão ascendem a 6,6 MEur. Estes gastos correspondem ao valor imputado pela EPAL à VT, no âmbito da gestão delegada do sistema. A rubrica dos Gastos com o Pessoal, inclui os Órgãos Sociais e está em linha com os valores orçamentados;
- As amortizações, cifram-se em 27,1 MEur, acima 5,7% do valor previsto em sede de orçamento.

Resultado financeiro -3,6 MEur

- Resultado Financeiro é negativo em 3,6 MEur e corresponde a uma variação desfavorável em 33,5% face ao orçamentado. Deve-se, quase em exclusivo, aos rendimentos financeiros.

Posição Patrimonial

- O ativo total atingiu os 1 128,0 MEur, representando o ativo intangível líquido, cerca de 651,8 MEur;
- O desvio de recuperação de gastos acumulado é de 215,5 MEur;
- A dívida de clientes, incluindo a dívida titulada (acordos), apresenta o valor 132,2 MEur, o que reflete um agravamento de 2,5% face ao orçamento. Do valor registado em setembro, cerca de 22,1MEur, são relativos a dívidas de mlp, classificados como outros ativos não correntes.

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

3º trimestre 2017

Financiamento	mEur	2017				9M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Empréstimos	mEur		403 754	408 640		408 640	n.d.	410 059
Médio e Longo Prazo	mEur		360 152	358 735		358 735	n.d.	356 381
BEI	mEur		311 903	309 493		309 493	n.d.	309 493
Banca Comercial	mEur		0	0		0	n.d.	0
Empresa Mãe (Suprimentos)	mEur		50 000	50 000		50 000	n.d.	48 636
Outros (*)	mEur		0	963		963	n.d.	0
Ajust. para o custo amortizado	mEur		-1 751	-1 720		-1 720	n.d.	-1 748
Curto Prazo	mEur		43 602	49 905		49 905	n.d.	53 678
BEI	mEur		10 212	10 218		10 218	n.d.	10 218
Banca Comercial	mEur		18 390	0		0	n.d.	27 551
Empresa Mãe (Apoio Tesouraria)	mEur		15 000	14 545		14 545	n.d.	15 909
Descobertos bancários	mEur		0	25 083		25 083	n.d.	0
Outros	mEur		0	59		59	n.d.	0

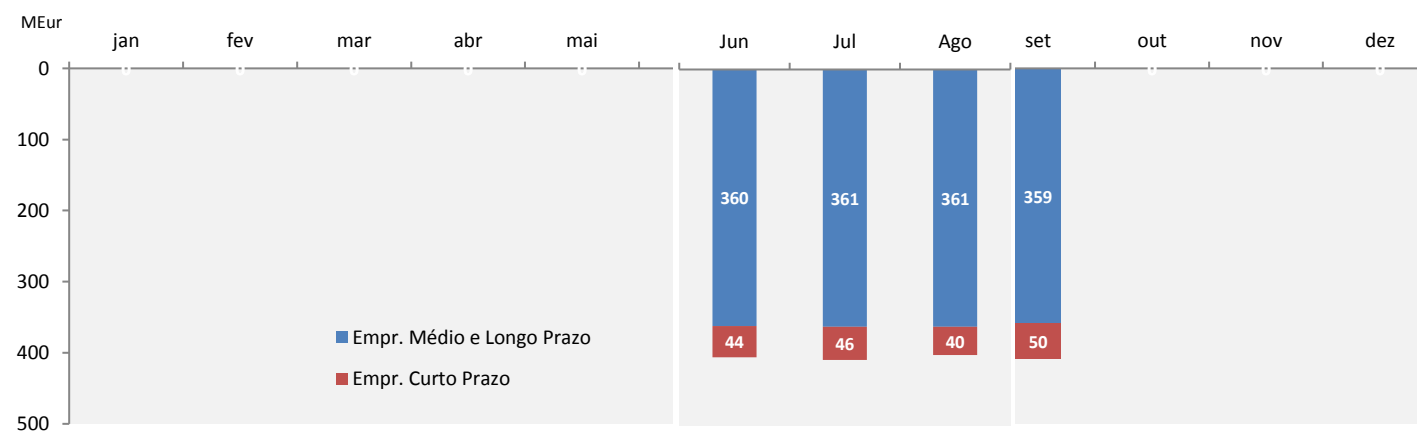
(*) Fornec. Imobilizado ALD/Leasing

Indicadores de Financiamento	mEur	2017				9M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Dívida Financeira	mEur		403 754	408 640		408 640	n.d.	410 059
Debt to equity	%		2,1	2,1		2,1	n.d.	2,1
Net Debt - Endividamento líquido¹	mEur		389 874	395 179		395 179	n.d.	396 223
Net Debt to EBITDA¹	n.º		13,8	12,9		12,9	n.d.	13,8
PMR - Prazo Médio de Recebimentos	dias		n.d.	n.d.		n.d.	n.d.	n.d.
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias		n.d.	n.d.		0	n.d.	0

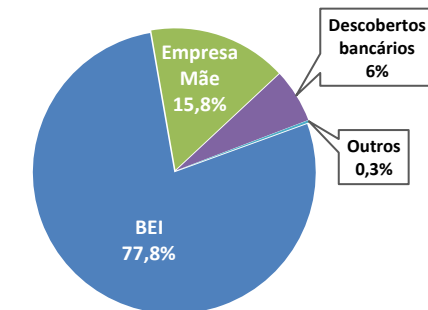
¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Dívida Financeira	408,6 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O Endividamento total é de 408,6 MEur. Este valor representa uma redução de 1,4 MEur face ao orçamentado. A estrutura da dívida financeira é constituída maioritariamente por financiamentos BEI, no valor de 319,7 MEur, que representa 78% do total da dívida. Os empréstimos da holding representam 16% da dívida, sendo o restante coberto por dívida de c/p à banca comercial. 	
Net Debt - Endividam. líquido	395,2 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O endividamento líquido (deduzido das disponibilidades existentes e das aplicações financeiras realizadas), neste 3º trimestre de 2017 é de 395,2 MEur. Face ao valor orçamentado o 3º trimestre de 2017, observa-se a tendência para a redução do financiamento de curto prazo junto da banca comercial 	

Endividamento



Estrutura do endividamento (set.2017)



3. INDICADORES COMERCIAIS

3º trimestre 2017

Atividade Comercial		Trimestre				9M		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ.17
Volume de atividade (faturado)	mm3		55 818	31 624		87 443	n.d.	87 449
Volume de atividade - abastecimento	mm3		36 665	24 654		61 319	n.d.	61 305
Volume de atividade - saneamento	mm3		19 153	6 970		26 124	n.d.	26 144
Volume de Negócios³	mEur		34 261	20 823		55 084	n.d.	54 047
Volume negócios - abastecimento	mEur		25 408	16 872		42 280	n.d.	42 109
Volume negócios - saneamento	mEur		8 854	3 951		12 804	n.d.	11 937
Dívidas de Utilizadores⁴		3M	6M	9M	12M	9M 17	9M 16	9M ORÇ.17
Dívida total	mEur		146 036	150 767		150 767	n.d.	153 067
Dívida vencida total	mEur		n.d.	105 197		105 197	n.d.	n.d.
Acordos de pagamento	mEur		27 483	30 664		30 664	n.d.	26 255
Injunções	mEur		74 286	73 237		73 237	n.d.	74 286

³ Não inclui o efeito do Desvio de Recuperação de Gastos nem os Rendimentos Construção. Também não inclui o Fundo Ambiental. Inclui CTA.

⁴ Respeita apenas a clientes Municipais.

FATURAÇÃO: Abastecimento de água		Trimestre				Acumulado		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ.17
Total de água faturada Municípios	mm3		35 740	24 146		59 886	n.d.	59 886
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3		7 780	5 555		13 336	n.d.	13 336
Sistema Centro Alentejo	mm3		3 846	2 436		6 282	n.d.	6 282
Sistema Norte Alentejano	mm3		3 991	2 811		6 802	n.d.	6 802
Sistema Oeste	mm3		12 911	8 224		21 135	n.d.	21 135
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3		7 212	5 120		12 332	n.d.	12 332
Total de água faturada Outros	mm3		924	508		1 432	n.d.	1 419
TOTAL	mm3		36 665	24 654		61 319	n.d.	61 305

FATURAÇÃO: Saneamento		Trimestre				Acumulado		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ.17
Total de efluentes faturados Municípios	mm3		18 950	6 910		25 861	n.d.	25 861
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3		5 355	1 777		7 132	n.d.	7 132
Sistema Centro Alentejo	mm3		3 614	1 788		5 402	n.d.	5 402
Sistema Norte Alentejano	mm3		3 516	1 206		4 722	n.d.	4 722
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3		6 465	2 139		8 605	n.d.	8 605
Total de efluentes faturados Outros	mm3		203	60		263	n.d.	283
TOTAL	mm3		19 153	6 970		26 124	n.d.	26 144

Volume de Negócios: Abastecimento

42,3 MEur 61,3 Mm3

- Como nota importante refira-se que o processo de cisões não teve qualquer impacto no nº de clientes servidos (69) pela concessionária.
- O Volume de Negócios afeto à atividade de abastecimento totalizou 42,3 MEur. Deste valor:
 - . 35,3 MEur são relativos à venda de água (61,3 Mm3); e
 - . 6,9 MEur são referentes à componente tarifária acrescida (CTA) cobrada pela EPAL;

Volume de Negócios: Saneamento

12,8 MEur 26,1 Mm3

- Como nota importante refira-se que, com o processo de cisões se assiste a uma redução muito relevante na atividade, resultando num menor nº de clientes servidos (55) pela concessionária.
- O Volume de Negócios do saneamento totalizou 12,8 MEur, correspondente a 26,1 Mm3 faturados aos clientes. Do valor referido, 0,9 MEur são relativos à CTA.

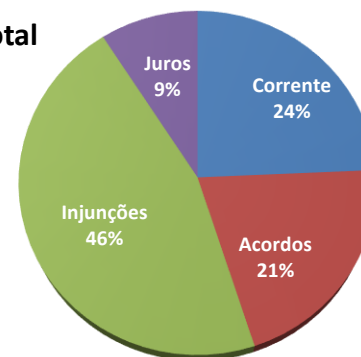
3. INDICADORES COMERCIAIS

3º trimestre 2017

Dívidas de Utilizadores Municipais		3º trimestre 2017						
		Div. Total	Div. Vencida ⁽¹⁾	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
Dívida Total	mEur	150 767	105 197	37 236	30 714	68 468	14 356	0

⁽¹⁾ Inclui acordos

Dívida Municipal Total
(por item)



- Dívida total dos utilizadores Municipais do sistema de 150,8 MEur, dos quais 105,2 MEur de dívida vencida - que inclui a dívida titulada;
- A dívida titulada coberta por acordos e injunções ascende a 99,2 MEur (66% do total).
- A dívida relativa a juros de mora totaliza 14,4 MEur;

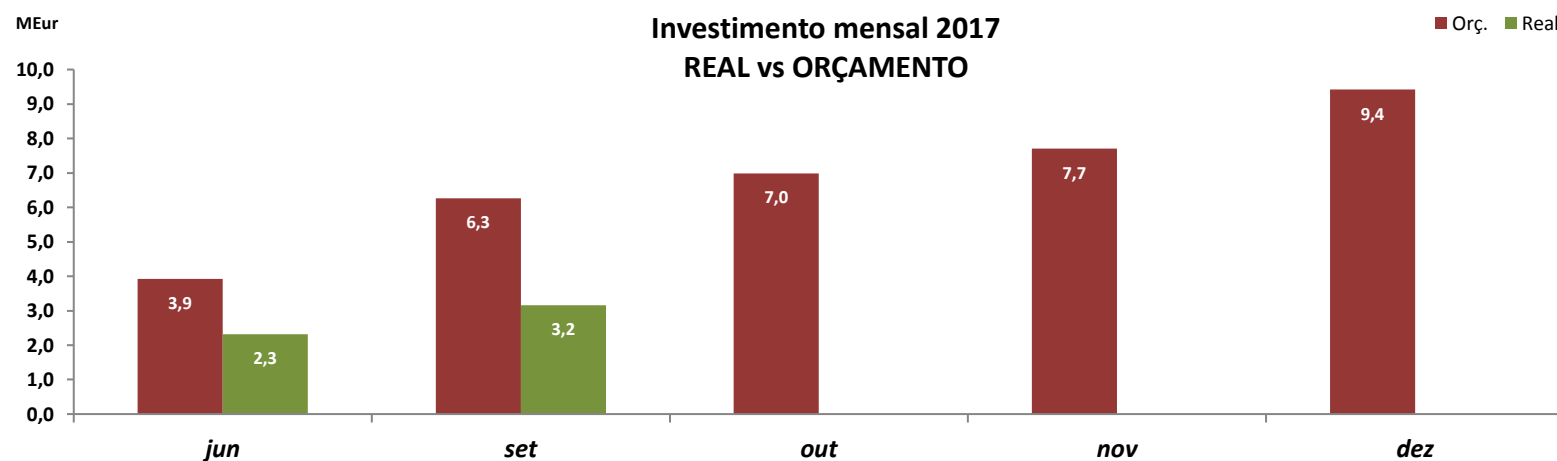
4. INVESTIMENTOS

3º trimestre 2017

Investimento		Trimestre				Acumulado		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ.17
Total	mEur	0	2 315	843	0	3 158	n.d.	6 260
Abastecimento	mEur		n.d.	n.d.	0	n.d.	n.d.	2 318
Saneamento	mEur		n.d.	n.d.	0	n.d.	n.d.	2 228
Estrutura	mEur		n.d.	n.d.	0	n.d.	n.d.	1 714

Investimento 3,2 MEur

- O investimento realizado até ao terceiro trimestre de 2017 ascendeu a 3,2 MEur. Deste valor aproximadamente 0,8MEur são referentes ao 3º trimestre do ano.
- O investimento realizado até ao terceiro trimestre representa, sensivelmente 50% do previsto em sede de orçamento.



RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DO 3º TRIMESTRE DE 2017 DA
ÁGUAS DO VALE DO TEJO, SA (AdVT)

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (“RJSPE”), os titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas devem especificar o nível de execução orçamental da empresa, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
2. Ao abrigo do artigo 44.º, n.º1, alínea j) do RJSPE, as empresas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
3. Assim, em conformidade com as disposições acima referidas o Conselho Fiscal da AdVT, apresenta o seu relatório relativo à Execução orçamental (REO) do 3º trimestre de 2017, subscrito pelo Conselho de Administração em 9 de novembro de 2017.
4. A AdVT foi criada pelo Decreto-Lei nº 94/2015 de 29 de maio, no âmbito do processo de reorganização do setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, e com a publicação do Decreto Lei-34/2017 de 24 de março, a empresa foi redenominada para Águas do Vale do Tejo, SA e foram destacados, através de cisão, dois sistemas multimunicipais de saneamento: o de saneamento de águas residuais do Tejo Atlântico e o do saneamento da Península de Setúbal, tendo por esta via sido substancialmente alterado o âmbito territorial da empresa. Esta cisão produziu efeitos, em termos contabilísticos e fiscais a 1 de janeiro de 2017, no entanto, as primeiras demonstrações financeiras elaboradas pela AdVT foram em referência à data de junho de 2017. Decorrente do processo de cisão, os valores relativos ao período homologado não são comparáveis.
5. De referir que a empresa não procedeu à emissão do REO relativo ao 1º e 2º trimestres de 2017 cumprindo as orientações emanadas pela Águas de Portugal, SGPS para as empresas cindidas em 2017, sendo que o 3º relatório de execução orçamental, abrange o 1º semestre e 3º trimestre, de 2017.
6. Adicionalmente, quer o novo Estudo de viabilidade Económica e Financeira (EVEF) - pós cisão, quer o Plano de atividades e Orçamento (PAO) de 2017, à data de emissão deste relatório, não foram ainda aprovados pelo regulador, e pela UTAM, respetivamente. O PAO que serviu de base à elaboração ao REO do 3º trimestre, corresponde às projeções constantes do EVEF, tendo sido apenas revistos, os pressupostos relativos às taxas de juro nos primeiros anos da concessão, os quais influenciam os gastos financeiros.

7. À data de 14 de março, a AdVT exerceu o direito ao contraditório, junto da entidade reguladora, ERSAR, sobre o projeto de decisão do desvio de recuperação de gastos de 2017, não se sabendo qual vai ser o desfecho sobre o valor não aceite (171.106 euros). O ajustamento que daqui advier será contabilizado em 2018.
8. De referir que à data deste nosso relatório, ainda não nos foi disponibilizada o Relatório de Execução Orçamental relativo ao 3º trimestre, pelo ROC da sociedade, facto que a existir, poderia vir a condicionar as nossas análises entretanto realizadas.

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS

1. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da empresa ao longo dos três trimestres, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contacto com a Administração e Serviços. Adicionalmente efetuou reuniões de trabalhos com o Revisor Oficial de Contas da Sociedade, bem como com os Auditores.
2. Adicionalmente, utilizando procedimentos de revisão analítica e o conhecimento que dispomos de períodos anteriores sobre a atividade da então Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA, analisámos o conteúdo do Relatório de Execução Orçamental preparado pela empresa, e a razoabilidade dos seus desvios quanto à:
 - a. Evolução da Demonstração da Posição Financeira (Balanço) real, com referência a 30 de setembro de 2017, e sua comparação com o respetivo Plano Orçamental (PAO) de 2017;
 - b. Evolução da Demonstração do Rendimento Integral (Demonstração de Resultados por naturezas) real, com referência a 30 de setembro de 2017, e sua comparação com o respetivo Plano Orçamental (PAO) de 2017;
 - c. Análise das atividades de investimento;
 - d. Orientações legais vigentes.



ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1. Balanço

POSIÇÃO FINANCEIRA a 30 de Setembro de 2017	Real	Orçamento	Desvio
			Valor
Ativos não correntes	932,771	937,196	-4,425
Ativos intangíveis	651,815	653,540	-1,725
Desvio Tarifário Ativo	215,549	216,226	-677
Fundo de Constituição capital	13,086	13,086	0
Clientes e outros ativos não correntes	52,321	54,344	-2,023
Ativos correntes	194,963	146,609	48,354
Clientes	110,164	109,470	694
Outros Ativos correntes	84,423	36,389	48,034
Caixa e seus equivalentes	376	750	-374
Total do Ativo	1,127,734	1,083,805	43,929
Total do Capital Próprio	191,427	195,409	-3,982
Passivos não correntes	757,618	740,966	16,652
Empréstimos	358,735	356,381	2,354
Acréscimo custo inventimentos contrat.	32,785	35,458	-2,673
Subsídios ao investimento	276,344	272,018	4,326
Outros passivos não correntes	89,754	77,109	12,645
Passivos correntes	178,689	147,430	31,259
Empréstimos	49,905	53,678	-3,773
Outros passivos correntes	128,784	93,752	35,032
Total do Passivo	936,307	888,396	47,911
Total do Passivo e Capital Próprio	1,127,734	1,083,805	43,929

Fonte: REOT_3º Trim17

Destacam-se os desvios positivos no ativo corrente na rubrica de "Outros ativos correntes" e no Passivo nas rubricas de "Outros ativos não correntes". Estes desvios referem-se aos saldos ainda em aberto resultantes ao processo de cisão, que apenas foram regularizados em dezembro de 2017.

2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS a 30 de setembro de 2017	Real	Orçamento	Desvio
Vendas	35 359	35 364	-5
Prestação de Serviços	11 870	11 002	868
Componente Tarifária acrescida AA	6 921	6 745	176
Componente Tarifária acrescida AR	935	935	0
Fundo Ambiental	0	1 901	-1 901
Rendimentos da Construção	2 969	4 173	-1 204
Desvio de Recuperação de Gastos	7 689	9 054	-1 365
Volume de Negócios	65 743	69 174	-3 431
Custo das Vendas	-14 971	-15 531	560
Margem Bruta	50 772	53 643	-2 871
Fornecimentos e Serviços Externos	-15 706	-16 085	379
Gastos com o pessoal afeto à concessão	-6 565	-6 709	144
Gastos com órgãos sociais	-54	-67	13
Amortizações, depreciações e reversões	-27 105	-25 638	-1 467
Provisões e reversões do exercício		-200	200
Outros gastos e perdas operacionais	-525	-524	-1
Subsídios ao Investimento	7 664	7 819	-155
Outros rendimentos e ganhos operacionais	2 811	303	2 508
Resultados Operacionais	11 292	12 542	-1 250
Gastos e perdas de financiamento	-9 264	-9 205	-59
Rendimentos Financeiros	5 617	6 474	-857
Resultados Financeiros	-3 647	-2 731	-916
Resultados antes de impostos	7 645	9 811	-2 166
Impostos sobre o Rendimento do exercício	-2 473	-657	-1 816
Resultado Líquido do Exercício	5 172	9 154	-3 982

Fonte: REOT_3º Trim17

Com exceção dos desvios relacionados com o investimento, no geral não existem grandes desvios, do real comparado com o orçamento. De notar apenas que:

- i. O resultado líquido do 3º trimestre já se encontra ajustado da correção efetuada pela ERSAR ao desvio de recuperação de gastos de 2016, no montante de 2 milhões de euros (correção efetuada em junho de 2017 por contrapartida da rubrica "Desvio de recuperação de gastos").
- ii. O fundo ambiental está contabilizado na rubrica Outros rendimentos e ganhos operacionais e não no volume de negócios, conforme orçamentado.
- iii. Os rendimentos de construção estão abaixo do orçamentado em cerca de 1.2M€, explicado facto do investimento estar abaixo do previsto.
- iv. As amortizações são superiores ao previsto, apesar dos caudais faturados estarem em linha com os estimados, relacionado com o facto do EVEF não ser efetuado numa base mensal, e portanto, não ter em conta os meses secos de Verão.

3. Atividades de Investimento

O investimento realizado acumulado a setembro em 2017 totaliza 3.2 milhões de euros, sendo que em termos orçamentais estavam previstos 6.3 milhões de euros. Deste valor, 0.80 milhões de euros são do 3º trimestre. Apenas se realizou 50% previsto no orçamento.

4. Orientações legais vigentes

Embora a empresa disponha de informação financeira histórica, relativa aos exercícios de 2015 e 2016, a mesma não é comparável pelo já referido no ponto de introdução. Assim, não é possível aferir sobre a evolução e cumprimento integral de todas as orientações governamentais em vigor.

O EBITDA ajustado (23.042mil euros) está 7,1% acima do orçamentado, pelo que se verifica o cumprimento da meta estabelecida pelo Ofício nº 5939 de 4 de novembro de 2016, emitido pelo Ministério das finanças, no que diz respeito a este aspeto.

Ao nível dos "Gastos operacionais", a Empresa face ao orçamento em 31 de dezembro de 2017 tem os seus gastos abaixo da estimativa em cerca 0,8 milhões Euros.

Quanto ao peso percentual dos gastos reais acima apresentados, no volume de negócios (62%), ficou acima do orçamentado (61%), porque os gastos operacionais ficaram ligeiramente acima dos previstos e o volume de negócios abaixo do esperado.

Rubricas	Acumulado a setembro de 2017 (M€)		
	Real	Orçamento	Desvio
Custo das vendas (a)	12 002	11 358	644
Fornecimentos e Serviços Externos	15 706	16 085	-379
Gastos com Pessoal (a)	6 619	6 776	-157
Total de gastos	34 327	34 219	108
Volume de negócios (a) (b)	55 085	55 947	-862
% do total de gastos no Volume de Negócios	62%	61%	1%

(a) desconsiderando o efeito da IFRIC 12

(b) sem desvio tarifário

No que diz respeito ao endividamento líquido encontra-se 4% abaixo do valor orçamentado, situando-se em 395 milhões de euros.

Financiamento a setembro de 2017	Real	Orçamento	Desvio
BEI	317,991	317,963	28
Banca Comercial	0	27,551	-27,551
Suprimentos Acionista	64,545	64,545	0
Outros	1,022	0	1,022
Descobertos bancários	25,083	0	25,083
Endividamento	408,641	410,059	-1,418
Fundo de reconstituição	13,086	13,086	0
Caixa	376	750	-374
Endividamento líquido	395,179	396,223	-1,044

5 

CONCLUSÃO

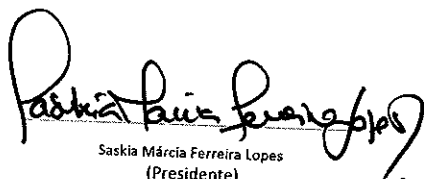
Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos regulares que decorreram com o Conselho de Administração e com os Serviços, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira do período findo em 30 de setembro de 2017 da Águas do Vale do Tejo, SA, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

Contudo, persistem algumas limitações que salientamos:

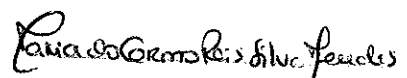
- O relatório emitido pela AVT não apresenta uma análise quanto às orientações legais vigentes;
- O PAO subjacente à execução orçamental em análise não foi ainda aprovado pela UTAM;
- O EVEF que serviu de base à elaboração do PAO não foi ainda aprovado pela entidade reguladora – ERSAR;
- Decorrente do processo de cisão, os valores relativos ao período homologado não são comparáveis;
- A AdVT exerceu o direito ao contraditório, junto da entidade reguladora - ERSAR, sobre o projeto de decisão do desvio de recuperação de gastos de 2017, não se sabendo qual vai ser o desfecho;
- Ainda não foi disponibilizado o Relatório do Revisor Oficial de Contas subjacente à execução orçamental em análise.

Guarda, 19 de março de 2018

O Conselho Fiscal


Saskia Márcia Ferreira Lopes
(Presidente)


Luís Miguel Barros Martins Damas
(Vogal)


Maria do Carmo Mendes
(Vogal)